

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA EM ARQUIVOS PESSOAIS: o acervo de Carmen Miranda

Museum documentation in personal archives: Carmen Miranda's archive

MARINA AIETA SERGIO GOMES¹
PATRICIA LADEIRA PENNA MACÊDO²
RENATO CRIVELLI DUARTE³

Resumo

O artigo investiga o uso da documentação museológica para descrever o acervo pessoal de Carmen Miranda custodiado pelo Museu Carmen Miranda e explora a interseção entre Arquivologia e Museologia. Analisa a gestão do acervo pelo Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos e tem como objetivo compreender os desafios para a preservação, catalogação e acesso ao material. Destaca ainda a importância de ferramentas eficazes na gestão do patrimônio cultural.

Palavras-chave

Arquivo Pessoal. Documentação Museológica. Descrição Arquivística. Museu Carmen Miranda.

Abstract

The article investigates the use of museological documentation to describe Carmen Miranda's personal archive held by the Carmen Miranda Museum and explores the intersection between Archival Studies and Museum Studies. It analyzes the management by the Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos and aims to understand the challenges for the preservation,

¹ Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

² Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

³ Docente do Departamento de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).



cataloguing and access to the material. It also highlights the importance of effective tools to manage cultural heritage.

Keywords

Personal Archive. Museum Documentation. Archival Description. Carmen Miranda Museum.

1 INTRODUÇÃO

Maria do Carmo Miranda da Cunha, mais conhecida como Carmen Miranda foi uma das artistas brasileiras mais divulgadas no exterior sendo inclusive lembrada até os dias de hoje por seus filmes, suas músicas e principalmente pelo seu visual marcadamente “extravagante” que levou o Brasil ao reconhecimento mundial no final da década de 1930.

Após seu falecimento em 5 de agosto de 1955, surgiram iniciativas de sua família para criar um museu dedicado à sua vida artística. A inauguração, porém, só ocorreu em 5 de agosto de 1976 na cidade do Rio de Janeiro.

O acervo⁴ atualmente possui 3.863 itens patrimonializados de tipologias diversas como: documentos textuais, iconográficos, micrográficos, sonoros e tridimensionais, que são compostos por cartas, caricaturas, roteiros de filmes, fotografias, cartazes, partituras, discos, negativos, programas e agradecimentos, turbantes, sapatos, bijuterias, figurinos e até mesmo a sua máscara mortuária.

Todo o acervo de Carmen Miranda presente no Museu Carmen Miranda (MCM) foi submetido a uma metodologia de descrição aplicada à acervos museológicos, enquanto etapa do processo de documentação museológica. Nesse sentido, a forma como o acervo encontra-se descrito torna a busca sistêmica incompleta e de difícil recuperação devido a lacunas informacionais, o que pode vir a tornar o arquivo pessoal de Carmen Miranda pouco difundido e explorado.

O MCM, juntamente com outros dezoito espaços culturais, é gerenciado pela Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (FUNARJ)⁵, e utiliza a base de dados Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos (SISGAM)

⁴ Segundo informações fornecidas pelo diretor César Balbi, conforme solicitado por meio de correspondência eletrônica na data de 11 de outubro de 2023.

⁵ A Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (FUNARJ) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Governo do Rio de Janeiro. Foi criada em 1979 e tem por finalidade a difusão das atividades artísticas e culturais nos campos de música, dança, teatro e museologia no território do estado do Rio de Janeiro. O Museu Carmen Miranda é um dos dezoito espaços culturais que são gerenciados pela FUNARJ atualmente.

desenvolvido para gerenciar o acervo dos museus da fundação e por isso obedece aos padrões e normas de documentação museológica estabelecidos por órgãos internacionais.

Sendo assim, este artigo apresenta uma análise da utilização do SISGAM pelo museu, identificando de que forma este pode ser uma ferramenta eficiente e precisa, para isso, apresentamos recomendações para descrever documentos textuais de arquivo neste sistema, abarcando especificidades da descrição arquivística, servindo inclusive a outros museus do Governo do Estado do Rio de Janeiro que utilizam o mesmo sistema.

2 O SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS: SISGAM

O Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos (SISGAM) é um sistema de gerenciamento e registros de acervos que foi desenvolvido no projeto da Rede de Museus do Estado do Rio de Janeiro. Com o objetivo de fomentar um maior intercâmbio entre suas bases de dados e facilitar a recuperação das informações dos acervos das diversas unidades museológicas do Estado, ele utiliza normas e padrões que possibilitam um controle e gerenciamento mais eficaz de seus acervos.

Segundo Souza (2018, p. 52), o sistema

Foi pensado um novo sistema que congregaria as funções de catalogação e gestão dos acervos em uma só ferramenta, além de servir como base para o compartilhamento de padrões e normas técnicas em todas as instituições do estado. A partir do momento em que os museus estão ligados em um mesmo sistema, a padronização técnica referente a um grande número de informações se torna de mais fácil aplicação, como referente a matérias, dimensões, inserção de autor e data, entre outros (Souza, 2018 p. 52).

Nesse sentido, ele consiste em um sistema para gerenciamento de acervos em instituições museológicas, mas que abrange acervos arquivísticos, bibliográficos, móveis, integrados, museológicos, naturais e peças baixadas (acervo que não faz mais parte do museu).

Alguns museus não possuem setores de biblioteca e arquivo. Assim, seus livros, periódicos, documentos de arquivos etc., não recebem o tratamento técnico biblioteconômico ou arquivístico condizentes. É para esses museus, sobretudo, que se abriu esta subclasse, que reúne documentos textuais e cartográficos, bem como os iconográficos excluídos da classe ARTES VISUAIS/CINEMATROGRÁFICA [sic]. (SMU, 2008, p. 78)



No entanto, o sistema não está propriamente preparado para descrever documentos arquivísticos, estando alinhado à perspectiva museológica, o que resulta em um uso inadequado e não otimizado para documentos dessa natureza. Com o objetivo de fomentar um maior intercâmbio entre suas bases de dados e facilitar a recuperação o sistema utiliza normas e padrões que possibilitam um controle e gerenciamento mais eficaz de seus acervos (Souza; Machado, 2019, p. 80). Sendo assim, o sistema permite a catalogação e gestão de forma online, além de disponibilizá-las na web para acesso amplo (Souza; Machado, 2019, p. 83).

O SISGAM segue os princípios e normas estabelecidos no campo da museologia e sua última atualização foi em 2014. Nessa atualização, o sistema foi projetado para aderir aos padrões e normas internacionais de documentação museológica⁶, utilizando como base o renomado sistema *Computerized Documentation System/Integrated Set of Information Systems (CDS/ISIS)*⁷, popularmente conhecido como WinISIS, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Além disso, a publicação "Thesaurus para Acervos Museológicos", de Ferrez e Bianchini (1987), também serviu como referência para o aprimoramento do SISGAM (Souza, 2018, p. 56). Essa abordagem meticulosa e o uso de padrões reconhecidos internacionalmente garantem a qualidade e a eficiência do sistema no gerenciamento e documentação dos acervos museológicos.

De acordo com Souza (2018, p. 83)

A ficha catalográfica do SISGAM surgiu a partir de um mapeamento de campos entre os campos existentes nas fichas catalográficas utilizadas até então pelas unidades vinculadas a DIM/FUNARJ, o ICOM e o Dublin Core Metadata Element Set. A construção do SISGAM e seleção dos campos compõem a ficha foi baseada em normas e padrões estabelecidas em guias internacionais, como o Diretrizes internacionais de informação sobre objetos: categorias de informação do CIDOC (CIDOC; ICOM, 2014), e nacionalmente, como o Thesaurus para acervos museológicos (Ferrez; Bianchini, 1987).

⁶Declaração de Princípios de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC - ICOM)

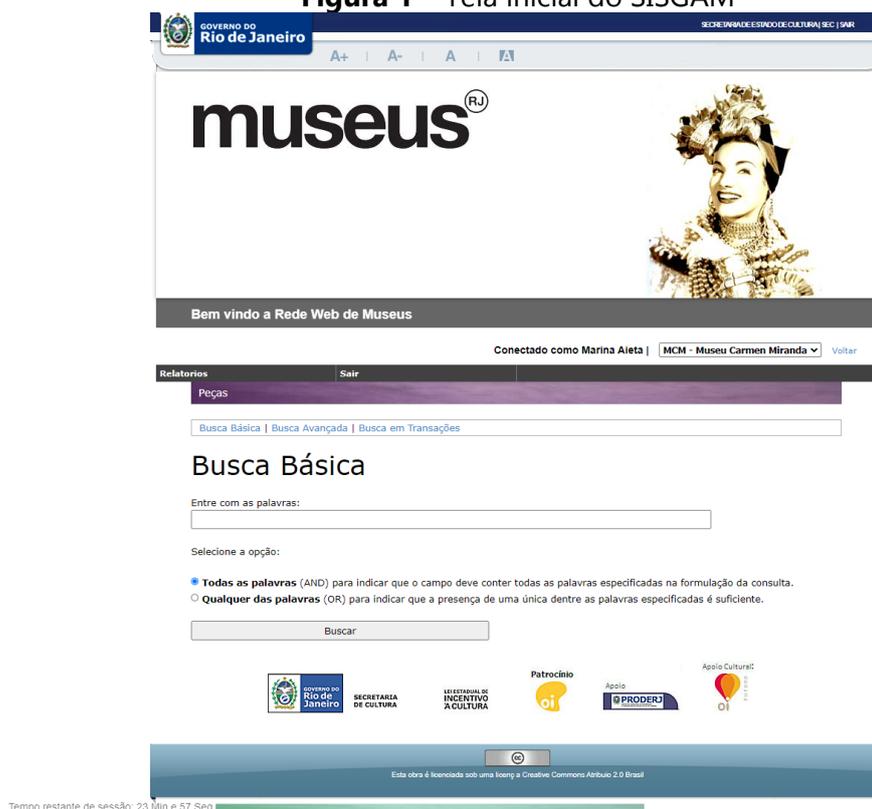
⁷ O WinISIS é um software de gerenciamento de bibliotecas de código aberto desenvolvido pela Bireme, que continua a ser amplamente empregado por numerosos indivíduos em suas bibliotecas pessoais, bem como em algumas instituições acadêmicas. Desde seu lançamento em 1995, o CDS/ISIS, popularmente conhecido como Winisis, emergiu como um dos sistemas de biblioteca mais preeminentes. Esse destaque se deve, em parte, à sua instalação acessível e gratuita, juntamente com uma interface de usuário intuitiva, que possibilitou sua utilização mesmo por aqueles com limitada familiaridade em ambientes computacionais.

A base de dados do SISGAM possui um sistema de gerenciamento individual das peças, compreendendo a seção de "Registro de Peças" com 37 campos de descrição a serem preenchidos. Além disso, há o "Registro de Transações", que conta com 7 campos para documentar as movimentações das peças, como exposições, empréstimos, conservação, entre outros.

As descrições dos itens dos acervos também acompanham imagens ilustrativas das peças, permitindo que os visitantes virtuais possam apreciar visualmente os itens presentes no acervo dos museus. Essa abordagem facilita o acesso e a divulgação do patrimônio cultural do Rio de Janeiro, tornando-o acessível a um público mais amplo. Além disso, o Sistema não apenas oferece acesso ao acervo, mas também tem como intuito promover um maior intercâmbio entre os diferentes museus vinculados à SMU.

Em relação à acessibilidade do sistema, o site da base de dados possui uma interface objetiva na qual o usuário não precisa entender sobre os campos de descrição para localizar um objeto, pois o sistema recupera através de metadados. Há também a opção de busca avançada para melhor precisão nas informações.

Figura 1 – Tela inicial do SISGAM



Fonte: <http://www.museusdoestado.rj.gov.br/sisgam/index.php>

O Manual do SISGAM contém orientações detalhadas sobre como preencher a documentação referente a acervos arquivísticos, tratando-os de maneira similar aos



objetos tradicionais dos museus e utilizando o thesaurus da museologia para a devida identificação.

É fundamental destacar, conforme o Manual do SISGAM (2008, p. 78), que alguns museus não contam com setores dedicados à biblioteca e ao arquivo, resultando na falta de tratamento técnico adequado para livros, periódicos, documentos de arquivo, entre outros materiais. Diante dessa situação, foi elaborada uma subclasse específica para atender a esses museus, abrangendo documentos textuais, cartográficos e iconográficos.

Essa subclasse foi concebida com o intuito de garantir que esses importantes acervos também recebam a devida atenção e cuidado em relação ao seu registro, organização e preservação. Ao incorporar essa abordagem diferenciada, o SISGAM se torna uma ferramenta inclusiva, capaz de adaptar-se às necessidades variadas dos museus, independentemente das especificidades de sua coleção e da disponibilidade de recursos técnicos. Com isso, busca-se promover a valorização e salvaguarda do patrimônio cultural abrigado por esses museus, contribuindo para a preservação da memória e conhecimento histórico da sociedade.

3 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Para desenvolvimento deste trabalho, foi escolhida a Descrição Arquivística como método comparativo em relação à Documentação Museológica por ser a metodologia legitimada pela arquivologia para descrever documentos arquivísticos. Nesse contexto, a descrição arquivística é uma atividade que busca representar a informação, o tratamento e o acesso aos acervos. É uma prática que acompanha o desenvolvimento da arquivologia e é praticada desde o século XIX, que teve contornos a partir de princípios da proveniência e ordem original, integrando as atividades de arranjo e descrição. (Linden; Bräscher, 2011, p. 11).

Segundo Durante (1993) a descrição arquivística tem sido um dos meios utilizados nos arquivos permanentes para preservar o documento (fisicamente, moralmente e intelectualmente) e comunicar suas ações aos usuários. Nesse sentido, o conceito de descrição arquivística reside na noção de técnicas específicas voltadas para a elaboração de representações precisas do arquivo e de suas partes constituintes.

De fato, as representações desempenham um papel fundamental ao facilitar a pesquisa e localização eficientes de documentos e informações, nos quais demandam instrumentos de pesquisa mediados pela descrição, que por sua vez, buscam representar de forma abrangente tanto os conteúdos quanto os contextos envolventes dos documentos e do arquivo como um todo. (Silva, 2005, p. 8).

Portanto, para Oliveira (2010) a descrição arquivística é uma representação elaborada pelo arquivista, um processo complexo que envolve métodos de pesquisa particulares visando a compreensão do fundo como um todo. Nesse contexto, a reconstrução do contexto arquivístico é um elemento fundamental para uma descrição precisa e significativa dos documentos. O que nas palavras de Andrade e Silva:

A descrição arquivística é o processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, explicitando o contexto e conteúdo deste acervo. É claramente uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, além de habilidade com a língua em que estão sendo produzidas as informações descritivas. Segundo a Society of American Archivists (2002), seu propósito é o de identificar, gerenciar, estabelecer controle intelectual, localizar, explicar o acervo arquivístico e promover o acesso. (Andrade; Silva, 2008, p. 15)

Essas perspectivas ressaltam a importância da descrição arquivística para a organização, acesso e preservação do patrimônio documental, permitindo que os arquivos sejam compreendidos e utilizados de forma adequada por pesquisadores, estudiosos e pelo público em geral. Através de métodos rigorosos e criteriosos, a descrição arquivística desempenha um papel crucial na valorização e disseminação do conhecimento histórico e cultural presentes nos documentos arquivísticos.

A normatização da descrição arquivística foi um importante marco para garantir a padronização e a consistência na forma como os documentos arquivísticos são descritos em instituições ao redor do mundo. A descrição arquivística foi normatizada pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), o qual elaborou a Norma Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) em 1999.

A criação de normas e padrões para a descrição arquivística surgiu da necessidade de estabelecer diretrizes claras e uniformes que permitissem a organização e o acesso eficiente aos acervos arquivísticos, independentemente da instituição ou país em que se encontrassem, trazendo benefícios significativos para a comunidade arquivística e para a sociedade em geral, possibilitando a troca de informações entre diferentes instituições e sistemas, permitindo a colaboração e o compartilhamento de recursos em âmbito nacional e internacional.

No Brasil, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) publicou, no ano de 2006, a primeira edição da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que é uma diretriz para descrever documentos arquivísticos no Brasil, compatível com normas de descrição internacionais como a ISAD(G) e ISAAR (CPF).



Assim como a ISAD(G), o objetivo da NOBRADE é facilitar o acesso e recuperar informações em âmbito nacional e internacional de documentos em fase secundária, podendo também ser aplicado em descrição de documentos de fase primária.

A norma brasileira busca padronizar procedimentos em sistemas de arquivos e/ou em entidades custodiadoras, estruturando a informação a partir de elementos de descrição comuns, buscando interferir o mínimo possível na forma final em que as descrições são apresentadas (CONARQ, 2006, p. 10).

A NOBRADE é estruturada em oito áreas, totalizando vinte e oito campos de descrição. que promovem uma descrição padronizada e promove um gerenciamento mais eficiente dos acervos, facilitando a identificação e o acesso às informações, o que, por sua vez, contribui significativamente para a promoção e disseminação do conhecimento histórico e cultural armazenado nos documentos arquivísticos.

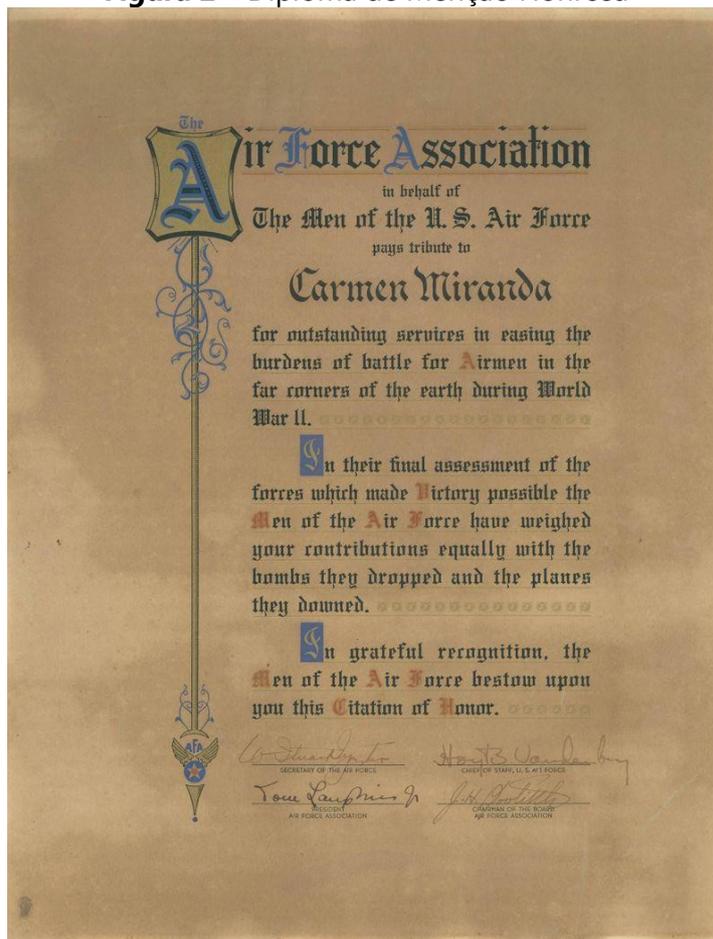
Nesse sentido, a utilização adequada das normativas de descrição arquivística se revela como um fator determinante para a efetiva gestão e valorização do patrimônio arquivístico em diversos contextos institucionais.

4 ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA DESCRIÇÃO DO ARQUIVO PESSOAL DE CARMEN MIRANDA

Para melhor visualização das fragilidades e potencialidades do SISGAM foi selecionado um documento proveniente do arquivo pessoal custodiado no Museu Carmen Miranda para realizar a análise comparativa entre a metodologia descritiva atual, a partir do processo da documentação museológica, e como este poderia ser caso o sistema tivesse por base a descrição arquivística através da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

O objeto selecionado para análise, conforme ilustrado a seguir, foi “Diploma de Menção Honrosa” concedido à Carmen Miranda por seus serviços prestados às Forças Armadas dos Estados Unidos da América durante o período da Segunda Guerra Mundial. Na época, Carmen Miranda era convidada para apresentações dirigidas aos veteranos feridos.

Figura 2 – Diploma de Menção Honrosa



Fonte: SISGAM (nº de identificação: 050012)

Dos 37 campos descritivos presentes no sistema, que podem ser preenchidos pelos gestores do museu, apenas 18 deles foram preenchidos pelo documento escolhido. Conforme pode ser visto no quadro a seguir

Quadro 1 - Áreas de elemento de descrição de objeto no SISGAM

CAMPO DESCRITIVO	DESCRIÇÃO
Título:	Agradecimento da Air Force Association, por serviços prestados durante a 2a Guerra Mundial
Unidade Administrativa:	MCM - Museu Carmen Miranda
Tipo de Acervo:	Bibliográfico
Nº de Identificação:	050012
Autoria 1:	Desconhecida



Outros Números:	IP: 0468; CAT: DIP-13
Classe Genérica:	Comunicação
Classe Específica:	Documento
Assinatura/Posição:	Quatro assinaturas
Inscrição Posição:	051-Etiqueta do fabricante de molduras
Descrição:	Diploma sobre papel. Texto em letras góticas, em preto, vermelho, azul e dourado: The Air Force Association in Behalf of the Men of the U.S. Air Force Pays Tribute to Carmen Miranda...In Grateful Recognition, the Men of the Air Force Bestow Upon You this Citatin of Honor
Dimensão 1:	A 30.0 X L 37.0
Material:	Papéis/Afins; Papel;
Origem:	EUA
Forma Aquisição:	Doação
Data Aquisição:	1976
Disponibilidade:	Reserva Técnica 1
Observações:	Moldura em madeira clara □ Moldura em madeira clara

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos dados disponíveis no SISGAM

O Quadro 1 é uma representação da descrição do objeto conforme disponível para o pesquisador na base de dados SISGAM. Para dar prosseguimento à análise comparativa entre a metodologia de descrição do MCM e a NOBRADE, foi preenchida, para este estudo, uma tabela com os campos obrigatórios da NOBRADE e as informações disponíveis sobre o objeto no SISGAM, conforme apresentado.

O quadro a seguir apresenta o documento descrito conforme a NOBRADE. No entanto, devemos observar que as instituições que descrevem seus documentos não costumam chegar ao nível item, entretanto, a NOBRADE prevê essa possibilidade. O motivo é que com o quadro de arranjo, essas instituições não chegam a esse nível de descrição devido a restrições técnicas, em geral falta de equipe e disponibilidade.

No caso do MCM, que não possui quadro de arranjo ou qualquer tratamento arquivístico e, atualmente não há previsão de que isso ocorra, então entende-se que a descrição seria um caminho essencial, uma vez que não existem outros níveis superiores ou um quadro de arranjo que poderiam fornecer informações adicionais.

Ao analisar o documento e descrevê-lo arquivisticamente pela NOBRADE, foram identificados os seguintes metadados:

Quadro 2 - Quadro de descrição arquivística do documento através da NOBRADE

1 Área de identificação	
1.1 Código de referência *	050012 / IP: 0468 / CAT: DIP-13
1.2 Título *	Diploma de Menção Honrosa, em agradecimento, da The Air Force Association à Carmen Miranda por serviços prestados durante a Segunda Guerra Mundial
1.3 Data(s) *	
1.3.1 Data tópica	Estados Unidos da América
1.3.2 Data crônica	Aproximadamente em 1946
1.4 Nível de descrição *	Item documental
1.5 Dimensão e Suporte *	Documento textual, 1 folha
2 Área de contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) produtor(es) *	The Air Force Association (Associação da Força Aérea)
2.2 História administrativa/biografia	<p>A The Air Force Association (Associação da Força Aérea) é uma associação militar, sem fins lucrativos, fundada em 4 de fevereiro de 1946. A sua missão é promover uma dominante Força Aérea dos Estados Unidos da América, uma forte defesa nacional, homenagear os Aviadores e a Família da Força Aérea e lembrar e respeitar o Patrimônio das Forças Armadas.</p> <p>Carmen Miranda, atriz e cantora brasileira, em sua estadia nos Estados Unidos da América prestava serviços para veteranos feridos da Segunda Guerra Mundial durante a sua estadia no país no qual recebia menções honrosas e homenagens pelo seu entretenimento e serviço oferecido às Forças Armadas Americanas.</p>
2.3 História arquivística	Após a morte de Carmen Miranda, seu marido David Alfred Sebastian, enviou para a família da cantora no Brasil seus malões particulares com um acervo de mais de 2.000 peças incluindo seus documentos pessoais, assim como documentos



	<p>relativos à sua atividade artística como fotografias, diplomas, medalhas, cartas, etc. A família de Carmen Miranda resolve doar seus pertences ao poder público, que cria um museu na cidade do Rio de Janeiro dedicado à memória de Carmen Miranda, o Museu Carmen Miranda (MCM).</p> <p>Esses documentos estão organizados através de número de patrimônio, não possuem tratamento arquivístico e alguns estão disponíveis para consulta pública através do SISGAM.</p>
2.4 Procedência	A documentação pessoal de Carmen Miranda foi doada ao MCM em 1956 no Decreto nº 2.775 de 22 de abril de 1969 referente à criação do museu.
3 Área de conteúdo e estrutura	
3.1 Âmbito e conteúdo	O documento refere-se ao período da Segunda Guerra Mundial no qual Carmen Miranda prestou diversos serviços às Forças Armadas dos Estados Unidos da América realizando performances para veteranos feridos da guerra.
3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade	
3.3 Incorporações	Não se aplica
3.4 Sistema de Arranjo	Não possui
4 Área de condições de acesso e uso	
4.1 Condições de acesso *	Acesso mediante a solicitação de consulta à instituição.
4.2 Condições de reprodução	Reprodução digital mediante assinatura de um "termo de cessão de uso".
4.3 Idioma	Inglês
4.4 Características físicas e requisitos técnicos	Diploma com manchas de decorrência de acidificação do papel nos cantos.
4.5 Instrumentos de pesquisa	Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos (SISGAM)
5 Área de fontes relacionadas	
5.1 Existência e localização dos originais	Reserva Técnica do Museu Carmen Miranda
5.2 Existência e localização de cópias	Documento digitalizado
5.3 Unidades de descrição relacionadas	Fichas catalográficas analógicas

5.4 Nota sobre publicação	Não se aplica
6 Área de notas	
6.1 Notas sobre conservação	Documento em bom estado de conservação, acondicionado em papel neutro.
6.2 Notas gerais	Não se aplica
7 Área de controle de descrição	
7.1 Nota do arquivista	Este documento foi descrito através de eventuais consultas à documentação museológica do objeto disponível no SISGAM
7.2 Regras ou convenções	CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE 1): versão preliminar para discussão. Rio de Janeiro, 2005. 82p.
7.3 Data(s) da(s) descrição(ões)	Janeiro-2012; Dezembro-2018
8 Áreas de pontos de acesso e indexação de assuntos	
8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos	Agradecimentos; Air Force Association; Aeronáutica; Apresentação; Associação da Força Aérea; Carmen Miranda; Diploma; Estados Unidos da América; EUA; Forças Armadas; Menção Honrosa; Segunda Guerra Mundial.

Fonte: Elaborada pela autora com informações extraídas do documento e do SISGAM

Percebe-se assim que o processo descritivo padronizado pela instituição, com base na metodologia da documentação museológica, apresenta foco maior nas características físicas do item, e não necessariamente informações contextuais tão importantes para os pesquisadores.

Nesse sentido, existem perdas de informação e conseqüentemente de recuperação da informação, por não extrair adequadamente o que é esse documento, porque e por quem foi produzido e toda a sua história arquivística, a qual poderia contribuir para futuras pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises apresentadas acima, percebemos como o Museu Carmen Miranda ao considerar a documentação museológica como ideal para descrever documentos arquivísticos, identificando seus documentos como objetos ilustrativos,



eles deixam de revelar informações que vão para além de sua forma física, ou seja, contextos e conteúdos históricos a eles associados. Dessa forma, a descrição arquivística desses documentos pode enriquecer a compreensão dos itens e ampliar as possibilidades de investigação e pesquisa histórica.

Nesse sentido, o acervo descrito arquivisticamente poderia proporcionar inúmeras possibilidades de pesquisa para conhecermos Carmen Miranda além de suas performances, canções e visual extravagante. De uma forma mais ampla, nossa pesquisa buscou também refletir sobre a necessidade de diálogo entre museologia e arquivologia em torno da organização de acervos arquivísticos em instituições museais.

Portanto, espera-se que essa análise proporcione à instituição e aos pesquisadores uma possibilidade de análise em seus sistemas de recuperação da informação, permitindo-lhes o acesso a documentos relevantes e fomentando maior compreensão e estudo acerca da “Pequena Notável”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens R. G. da. Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 14-29, dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/issue/view/360>. Acesso em: 31 mar. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 125 p.

BRASIL. **Lei nº 866 de 05 de setembro de 1956**. Cria o Museu Carmen Miranda nas condições que menciona.

CDS/ISIS - MicroISIS - WinISIS. InfoISIS Informática Tecnologia Consultoria. Disponível em <<http://www.infoisis.com.br/html/cdsisis.html>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). **Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE 1)**: versão preliminar para discussão. Rio de Janeiro, 2005. 82p.

DURANTI, Luciana. Origin and development of the concept of archival description. **Archivaria**: the journal of the Association of Canadian Archivists, Ottawa, n. 35, p. 47-54, 1993.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de Ensaios**, nº 2. Estudos de Museologia. Rio de Janeiro, Minc/Iphan, 1994, p. 64 - 73.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos: ordem sistemática**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Nacional Pró-Memória, 1987a. 86 p. (Série técnica, 1).

GHELMAN, Laura Regina Coutinho. Gestão de acervos: análise de gerenciamento de acervos museológicos no estado do Rio de Janeiro. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Memórias e Acervos) - Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018.

LINDEN, Leolibia Luana; BRÄSCHER, Marisa. O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística. **Em Questão**, n. 3, v. 24, p. 96-124, 2018.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Análise tipológica dos documentos em arquivos pessoais: uma representação do código social**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. 14 p. Programa de Iniciação Científica (PIC) - 2010/12.

Rede Web de Museus | Museus do Estado. Disponível em <http://www.museusdoestado.rj.gov.br/rede-web-de-museus/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SMU, Superintendência de Museus; SEC, Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro; FUNARJ, Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro. **Manual do usuário e de entrada de dados. Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos – SISGAM**. Rede Web de Museus do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Superintendência de Museus, 2012. 130 p.

Sobre a FUNARJ | FUNARJ. Disponível em <<http://www.funarj.rj.gov.br/sobre-a-funarj/>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SOUZA, Éricka Madeira de; MACHADO, Elenora Nobre. **REDE WEB DE MUSEUS: relato de experiência na gestão e acesso aos acervos culturais do estado do Rio de Janeiro**. Pragmatizes - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, [S.L.], ano 9, n. 16, p. 74-90, 3 jun. 2019. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/27513>. Acesso em: 08 out. 2023.

SOUZA, Éricka Madeira de. **A curadoria digital e o reuso dos acervos culturais digitais da Rede Web de Museus do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) - Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018.

Recebido em 01/11/2024

Aprovado em 11/11/2024



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>